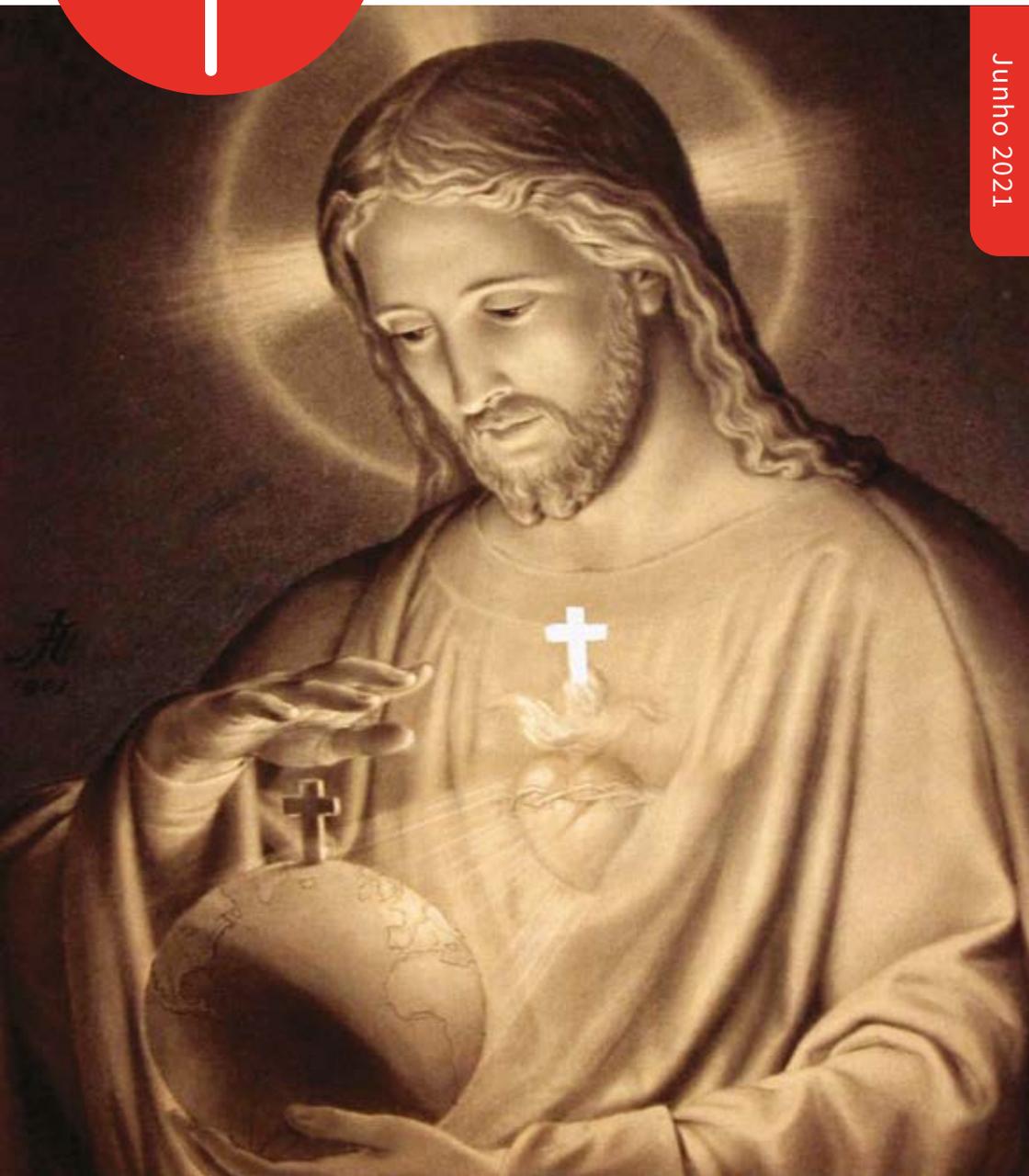




Sementes de Esperança

Folha de Oração em Comunhão com a Igreja que Sofre



Junho 2021

Intenção de Oração do Santo Padre



EVANGELIZAÇÃO

Junho: A beleza do matrimônio

Rezemos pelos jovens que se preparam para o matrimônio com o apoio de uma comunidade cristã, para que cresçam no amor, com generosidade, fidelidade e paciência.

YOUCAT DAILY



O **YOUCAT Daily** é uma proposta para crescer na fé. A aplicação oferece uma dose diária de 5 minutos dos textos mais importantes da Igreja Católica: a Bíblia, o YOUCAT e o DOCAT.

BÍBLIA

- A base da aplicação diária YOUCAT é a Sagrada Escritura.
- Leia o Evangelho do dia que é lido nas Missas de todo o mundo.
- Inspire-se nos versículos destacados do Evangelho.

YOUCAT - Catecismo da Igreja Católica para a Juventude

- O conteúdo mais importante da fé é resumido na forma de uma pergunta-resposta. Simples e fácil de entender.
- O YOUCAT foi aprovado pela Congregação para a Doutrina da Fé em Roma e publicado oficialmente pela Conferência Episcopal Austríaca.
- Com mais de 5 milhões de cópias vendidas, o YOUCAT é um dos livros católicos mais vendidos do mundo.

DOCAT - Doutrina Social da Igreja Católica

- O DOCAT é a Doutrina Social da Igreja Católica apresentada de forma compreensível e atractiva.
- A Doutrina Social ajuda a identificar e a neutralizar os principais problemas do nosso mundo: injustiça, medo, ódio, desigualdade, poluição, desemprego, terror e violência. Por outras palavras, mostra como podemos mudar a sociedade com o poder do Evangelho.

INSPIRAÇÃO

- Inspire-se com frases motivacionais de santos e testemunhos de jovens de todo o mundo.

CHALLENGE

- Participe nos nossos desafios todos os domingos e ponha o Evangelho em prática.

REDES SOCIAIS

- Partilhe os seus pensamentos e momentos com a aplicação YOUCAT Daily nas suas redes sociais.
- Anime-se com as nossas iniciativas comunitárias.

<https://play.google.com/store/apps/details?id=com.youcat.daily>

ERRATA: Nas Sementes de Esperança de Maio, na página 5: onde se lê "Um presidente na prisão", deve ler-se "O futuro dos Cristãos em suspense".

O dia do Benfeitor

Em boa hora os responsáveis pela *Fundação Pontifícia Ajuda à Igreja que Sofre* escolheram a Solenidade do Coração de Jesus para assinalar, todos os anos, o dia do Benfeitor, que este ano ocorre a 11 de Junho. A solenidade do Sagrado Coração de Jesus já é, de alguns anos a esta parte, o dia de oração pela santificação dos sacerdotes, os quais têm o Santo Cura de Ars como padroeiro. A combinação destes dois temas – Coração de Jesus e santificação dos sacerdotes - enriquece enormemente a feliz escolha desta Solenidade para o dia do Benfeitor da *Ajuda à Igreja que Sofre*. De facto, esta obra surgiu para ajudar os sacerdotes da Europa Oriental durante e após a segunda guerra mundial. Depois foi evoluindo, ainda na vida do fundador, o Padre Werenfried, para aquilo que é hoje, ou seja, uma fundação que tem como missão a catolicidade da caridade: ajudar as comunidades cristãs que

sufrem por não terem os meios necessários para realizarem a sua missão, a de anunciar o Evangelho, segundo a ordem de Jesus dada aos apóstolos: “Ide por todo o mundo e anunciai o Evangelho; fazei discípulos de todos os povos. Quem acreditar e for baptizado será salvo; quem não acreditar será condenado” (cf. Mc 16; Mt 28). *A Fundação Ajuda à Igreja que Sofre* tem como missão prioritária o apoio pastoral à evangelização e tudo o que empreende é neste sentido de criar condições para que o Evangelho seja anunciado, vivido, testemunhado.

Na sua essência, a evangelização está concentrada no mistério de Cristo, como o único Salvador do mundo, no mistério do seu Coração ferido, “para que pela ferida visível pudéssemos contemplar a ferida invisível do amor” (S. Boaventura). Foi deste Coração que nasceu a Igreja e os sacramentos, que nascemos nós! Manter viva a memória

deste mistério, esta é a missão da *Fundação Ajuda à Igreja que Sofre*.

Jesus disse a Santa Margarida Maria, no dia 16 de Junho de 1675: “Eis o Coração que tanto amou os homens, que não poupou nada até esgotar-se e consumir-se, para testemunhar-lhes o seu amor; e, por reconhecimento, não recebe da maior parte deles senão ingratidões, por suas irreverências, sacrilégios e pelas indiferenças e desrezos que têm por Mim no Sacramento do amor. Mas o que Me é ainda mais penoso é que corações que Me são consagrados agem assim.”

“Por isso, Eu te peço que a primeira sexta-feira depois da oitava do Santíssimo Sacramento seja dedicada a uma festa especial para honrar o meu Coração, comungando-se neste dia e

fazendo-Lhe um acto de reparação, em satisfação das ofensas recebidas durante o tempo que estive exposto nos altares. Eu te prometo também que o meu Coração se dilatará para distribuir com abundância as influências de seu divino amor sobre aqueles que Lhe prestem culto e que procurem que Lhe seja prestado”.

A escolha desta Solenidade como o dia do Benfeitor é uma oportunidade para a *Fundação Ajuda à Igreja que Sofre* envolver todos os benfeitores nesta corrente espiritual de graças com que a devoção ao Coração de Jesus tem enriquecido a Igreja e de os levar a se consagrarem ao Coração de Jesus pela prática da devoção das primeiras sextas-feiras do mês.

Pe. José Jacinto Ferreira de Farias, scj

Assistente Eclesiástico da AIS

Superfície:
1.285.216 km²

População:
33.312.178

Religiões

Cristãos: 96,5%

Religiões tradicionais: 1,3%

Agnósticos: 1,2%

Outras: 1%



PERU

UM PAÍS EM DIFÍCIL CONVALESCENÇA

Depois de um 2020 caótico, os Peruanos esperam reencontrar a paz e a segurança num país muito provado pelas crises sanitária, política e social.

O ano de 2020 foi negro para o Peru. As crises sanitária, política, económica e social juntaram-se para agravar os males de um país, favorecendo o aumento da violência e da corrupção endémicas. A crise política foi simbolizada pela sucessão de três chefes de Estado em alguns dias e sete ministros do Interior num ano. A crise devida à epidemia do coronavírus causou 36 mil mortes e fez desaparecer os turistas que habitualmente afluem de todo o mundo (para visitar principalmente a cidadela inca de Machu Picchu, jóia do turismo peruano).

A crise económica que provocou uma queda drástica da produção nacional fez desaparecer milhares de empregos. A crise social traduziu-se por violência com a polícia, tendo cinco manifestantes perdido a vida nas últimas semanas de 2020, marcando o início do mandato de Francisco Sagasti, que se tornou presidente interino do país a 17 de Novembro, no seguimento de uma enorme crise política... A 9 de Novembro, o Parlamento tinha votado a destituição de Martin Alberto Vizcarra Cornejo, presidente da República desde 2018, por



Este país, ferido pela corrupção, está a braços com uma grave crise económica e política.

“incapacidade moral” ou seja, corrupção. No seguimento desta destituição, foi o presidente do Parlamento, Manuel Merrino, que tomou as rédeas do país, mas apresentou a demissão alguns dias mais tarde devido à pressão da rua e da classe política. Finalmente, foi o deputado Francisco Sagasti, um engenheiro de 76 anos, que o Parlamento encarregou de assegurar um Governo de transição até às eleições gerais, em Abril de 2021.

Oração

Para que o Peru possa voltar a viver um tempo de paz e segurança, nós Te pedimos Senhor.

PRÓXIMAS ELEIÇÕES

Uma das primeiras medidas foi anunciar uma reforma da polícia e o despedimento de 15 generais... Sinal de esperança? No dia 1 de Janeiro de 2021 o Governo peruano iniciou um diálogo com os representantes dos assalariados agrícolas, dois dias depois da morte de três deles, entre os quais um menor, nos

encontros com a polícia. Tinha havido manifestações durante todo o mês de Dezembro, com barricadas bloqueando a estrada Panamericana, na cidade de Viru, a 510 km de Lima. Protestavam contra a lei agrária recentemente adoptada pelo Parlamento que reduzia a jorna dos trabalhadores agrícolas para 11 a 13 dólares, em vez dos 18 dólares que reclamavam e contra a insuficiência da sua protecção em caso de despedimento. O presidente interino Francisco Sagasti, tendo já reconhecido que a nova lei não satisfazia ninguém, encarregou uma “comissão de diálogo” com os representantes dos trabalhadores e os parlamentares locais. Além disso, o Governo abriu um inquérito à repressão policial e substituiu o chefe da polícia da região de La Libertad onde aconteceram os confrontos. O caos que atravessou o Peru fez reagir os bispos. Sublinhando que o país tem necessidade do esforço de todos para se consolidar enquanto nação, apelaram à calma e ao diálogo e pressionaram o Governo a ouvir a cólera do povo. Mons. Miguel Cabrejos Vidarte,



Francisco Sagasti foi eleito presidente interino a 17 de Novembro de 2020.



No meio do caos político, a Igreja continua, sem descanso, a sua missão junto dos pobres.

Arcebispo de Trujillo, e presidente da Conferência Episcopal Nacional do Peru (CEP) e do Conselho Episcopal Latino-Americano, exigiu expressamente que o respeito pelas regras políticas e a independência dos poderes sejam respeitados para que *“as instituições sejam fiéis ao cumprimento da sua missão”*. E, por fim, apontou o dedo ao principal mal no Peru: a corrupção.

QUEM VAI GANHAR?

A primeira volta das eleições presidenciais foi inconclusiva. Pedro Castillo e Keiko Fujimori não conseguiram a maioria dos votos. A segunda volta, marcada para 6 de Junho, irá determinar a escolha dos Peruanos. Ou o professor e sindicalista, cujo lema é *“basta de pobres num país rico”*, ou a filha do controverso ex-presidente Alberto Fugimori, que está a ser investigada por corrupção e que já se candidatou em 2011 e em 2016. Um deles vai ser declarado presidente. Um deles terá a responsabilidade de unir o país.

Oração

Para que o povo do Peru tenha uma classe dirigente preocupada com o seu bem e o da nação, nós Te pedimos Senhor.

UM DURO CONFINAMENTO PARA A IGREJA

Um padre francês missionário no Peru constata os efeitos nocivos de um confinamento muito rigoroso que afastou os fiéis das igrejas durante oito meses. As celebrações com assembleias só foram retomadas no princípio do ano litúrgico e ainda com a exclusão das crianças e dos maiores de 65 anos... Juntamente com os seus confrades, esperava contudo voltar a receber os fiéis privados da Eucaristia dominical, mas viu as suas esperanças cruelmente desfeitas. Foi como se o episcopado tivesse preferido mostrar-se exemplar no cumprimento das normas sanitárias em detrimento da vida espiritual.



VERDADEIRO ACTO DE ENTREGA

Estas são palavras de Jesus reveladas a um sacerdote italiano de Nápoles, o Servo de Deus Dolindo Ruotolo (1882 a 1970), que foi director espiritual do padre Pio, e que nos ajudam a crescer muito na fé:

“**P**or que vós tão facilmente vos deixais inquietar e perturbar? Entregai-Me, pois, as vossas preocupações e tudo irá acalmar-se. Assim, em verdade Eu vos digo, que cada acto confiante, verdadeiro e completo de entrega a Mim, produz justamente aquele efeito que vós tanto desejais e soluciona a situação dolorosa, cheia de espinhos.

Entregar-se a Mim não significa deixar-se tomar pelo medo, preocupação, desespero e, só depois, recorrer a mim

numa oração fervorosa para que Eu vos socorra. Antes, entregar-se a Mim significa: fechar tranquilamente os olhos da alma e abandonar-se a Mim, para que somente Eu vos leve à outra margem, como uma criança que dorme nos braços de sua mãe.

Aquilo que vos perturba e prejudica é a pertinácia em reflectir e ponderar a vossa preocupação, atormentando-vos ainda em querer fazer, a qualquer preço, tudo por vós mesmos.

Quando, porém, sou Eu que actuo, quando a alma em necessidade se dirige sem reservas a Mim nos seus interesses espirituais e também materiais, esforçando-se por olhar para Mim, enquanto pode dizer cheia de confiança: **‘Cuidai Vós’**, então, assim, ela fecha os olhos interiores e descansa nos Meus braços.

Enquanto vos atormentais em demasia, receberéis poucas graças. Quando, porém, as vossas orações forem um total **‘confiar-se’**, então, receberéis muitas graças.

No sofrimento, rezais para que Eu o retire de vós, todavia, da maneira como vós imaginais. É verdade que vos dirigis a Mim, mas quereis que Eu Me molde às vossas ideias; são como os doentes que pedem auxílio médico, no entanto, eles mesmos prescrevem-lhe o modo de se tratarem. Quanto a vós, não agi dessa maneira, mas rezai como eu vos ensinei no Pai Nosso: **Santificado seja o Vosso Nome!** – isto significa: sejais glorificado na minha necessidade e aflição. **Venha a nós o Vosso Reino!** – isto significa: tudo contribua para o Vosso Reino, em nós e no mundo. **Seja feita a vossa vontade assim na terra como no Céu!** – isto é: dispõe desta minha circunstância como for melhor para a vida eterna e temporal. Quando Me dizeis sinceramente:... **seja feita a Vossa vontade**, ou **contudo cuidai Vós!**, Eu então interveño com toda a minha onnipotência e resolvo as situações mais difíceis.

Quando achardes que o mal piora ainda mais ao invés de melhorar, não vos preocupeis. Fechai de novo os olhos da alma, ou seja, do coração, e dizei-Me com toda a confiança: **‘Seja feita a**

Vossa vontade, cuidai Vós, ó Senhor!’

Pois, então, Eu vos digo que vou cuidar e intervir como um médico, com toda a Minha onnipotência divina e que, se for necessário, operarei até um milagre. Contudo, quando virdes que o estado do doente piora, não vos preocupeis; fechai os olhos interiores e dizei novamente a Mim: **“Cuidai Vós!”** Prometo-vos: **“Eu cuido.”** A preocupação, a inquietude a respeito das consequências de um determinado acontecimento e o raciocinar e querer resolver por si mesmo vão contra a verdadeira entrega.

Isso é como os pedidos impetuosos das crianças junto à sua mãe para que ela cuide das suas necessidades. No entanto, quando querem agir por si mesmas, perturbam ou impedem pelos seus planos, ideias e caprichos a verdadeira ajuda da sua mãe.

Fechai os olhos do vosso ‘eu’ e deixai-Me actuar. Fechai tranquilamente os olhos e dirigi o vosso olhar interior totalmente para mim, afastando os pensamentos do futuro como se repele uma tentação.

Repousai simplesmente em Mim, acreditai na Minha bondade, rogo-vos com insistência e vos asseguro na força do Meu amor que quando dizeis nesta disposição: **‘Cuidai Vós’**, Eu vou cuidar inteiramente, vou consolar-vos, libertar-vos e conduzir-vos. E quando tiver que vos levar por um outro caminho diverso daquele que vós pensais, Eu irei instruir-vos. Além disso, vou levar-vos em Meus braços porque não existe um remédio mais salutar que a intervenção do Meu amor. Mas, reflecti: cuido somente quando voltardes os vossos olhos interiores

para Mim, isto é, quando vós realmente quiserdes e Me confiardes totalmente; sim, quando vós firmemente vos confiardes a Mim.

Sofrereis insónias ao querer avaliar e considerar, tudo reconhecer e em tudo pensar, mas vós com isso vos entregais somente às forças humanas do 'próprio querer' ou, ainda pior, no fundo, vos entregais aos homens quando confiais na intervenção deles. Isso tudo constitui um obstáculo às Minhas intenções para convosco.

Oh, como Eu desejaria sempre de vós a entrega verdadeira, para assim poder presentear-vos; e como fico triste ao ver-vos tão inquietos, preocupados e desesperados! É isso mesmo o que satanás quer, levar-vos infalivelmente para a inquietação e o desespero, livrando-vos assim da Minha actuação e do Meu amor, para vos entregardes inteiramente às manipulações humanas.

Por isso, confiai inteiramente em Mim! Descansai em Mim! Entregai-vos em tudo a Mim! Eu farei milagres na medida da vossa entrega total e confiante a Mim e da desconfiança absoluta em relação a vós mesmos. Eu darei tesouros de graças quando vós estiverdes totalmente pobres e necessitados.

Enquanto tendes as vossas próprias fontes de ajuda e as procurais, mesmo se for pouco, vós estais no plano puramente natural e seguís assim só a esse curso natural das coisas onde hoje satanás, tantas vezes, directamente ou através do 'eu lisonjeador' dele, desvia ou até corrompe.

Aquele que ainda sempre em tudo discute e considera por si mesmo, nunca

experimentou ou obteve um milagre da Minha parte; nem entre os santos isso aconteceu. **Só se harmoniza com Deus quem se abandona totalmente a Ele!**

Não obstante, percebeis ainda que tudo mais se complica, dissei com os olhos fechados do coração e da alma: '**Jesus, agora, cuidai Vós!**'. E desviái-vos do próprio 'eu', porque o vosso intelecto infatigável faz com que tudo se torne ainda mais difícil, de modo que não conseguís entregar-Me.

Agí sempre da maneira certa em todas as vossas necessidades! Procedei sempre assim e experimentareis notáveis, constantes, mas silenciosos milagres, que só poderão ser vivenciados por vós e, além disso, aumentam a verdadeira confiança e o vosso amor por Mim.

Eu, vosso Deus, cuidarei. Eu vos asseguro! Rezai sempre nesta disposição de entrega e obtereis grande paz interior e verdadeiros frutos do Meu amor, mesmo quando exijo de vós, ou seja, vos ofereço a graça do sacrifício, da expiação e do amor que impõe a cruz através de um sofrimento.

Isso parece-vos impossível? Fechai de novo os olhos e olhai para dentro, rezando de todo o coração: '**Cuidai Vós, Jesus!**' Não tenhais medo, Eu cuido verdadeiramente. Então, louvareis o Meu nome quando vos humilhades inteiramente! As vossas orações não valem tanto quanto um único acto de entrega confiante. Pensai bem: não existe uma novena mais eficaz do que esta: **Ó Jesus, a Vós eu me entrego. Cuidai Vós!**'

Martírio com luvas brancas



Ainda hoje estamos no tempo dos mártires: os cristãos são perseguidos no Médio Oriente onde são assassinados ou obrigados a fugir, também “de forma elegante, com luvas brancas”. No dia em que a Igreja faz memória dos mártires dos primeiros séculos, o Papa Francisco convidou a **rezar “pelos nossos irmãos que hoje são perseguidos”**. Porque, afirmou, hoje “não existem menos mártires” do que nos tempos de Nero. Portanto, foi precisamente ao martírio, à sua actualidade e ao que o caracteriza, que o Pontífice dedicou a celebração eucarística. “Na oração no início da Missa — disse o Papa — assim invocámos o Senhor: ‘Senhor, que fecundastes com o sangue dos mártires os primeiros rebentos da Igreja de Roma’”. É uma invocação apropriada, explicou, para a comemoração dos “primeiros mártires desta Igreja”.

É particularmente significativo, observou o Papa, que **“o verbo que usamos para invocar o Senhor é fecundar”**. Portanto, “fala-se de crescimento e de uma planta: isto faz-nos pensar nas várias vezes em que Jesus dizia que o Reino dos céus é como uma semente”. Também “o apóstolo Pedro, na sua carta, nos diz que “fomos regenerados como uma semente incorruptível”. Numa parábola, Jesus explica precisamente que “o Reino dos céus é como um homem que lança a semente na terra, depois vai para casa, repousa, trabalha, vigia, de noite e de dia, e a semente cresce, brota, sem que ele saiba como”.

Por conseguinte, a questão central, afirmou o Papa, consiste em perguntar-se “sobre o modo **como fazer para que esta semente da palavra de Deus cresça e se torne o Reino de Deus, cresça e se torne Igreja**”. O bispo de Roma indicou “as duas fontes” que realizam esta obra: **“o Espírito Santo - a sua força - e o testemunho do cristão”**.

Em primeiro lugar, explicou o Papa, “sabemos que não há crescimento sem o Espírito”. Mas, prosseguiu, “é necessário também o testemunho do cristão”. E **“quando o testemunho chega ao final, quando as circunstâncias históricas nos pedem um testemunho forte, ali encontramos os mártires: as maiores testemunhas!”**. Eis então que **“aquela Igreja é irrigada com o sangue dos mártires”**. Exactamente “esta é a beleza do martírio: começa com o testemunho, dia após dia, e depois pode acabar com o sangue, como Jesus, o primeiro mártir, a primeira testemunha, a testemunha fiel”. Porém, para ser verdadeiro, **o testemunho “deve ser incondicional”** afirmou o Pontífice. O Evangelho proposto pela liturgia hodierna (Mt 8, 18-22) é claro a este propósito. O Papa convidou portanto a pensar **“nos numerosos mártires de hoje que oferecem a sua vida a favor da fé: os cristãos perseguidos”**. **“Pensemos no Médio Oriente” e também “nos cristãos afastados de forma elegante: também aquela é uma perseguição!”**.



OS DEZ MANDAMENTOS

CAPÍTULO II - AMARÁS O TEU PRÓXIMO COMO A TI MESMO

5º MANDAMENTO: *Não matar*

466. Porquê respeitar a vida humana?

Porque é *sagrada*. Desde o seu início ela supõe a acção criadora de Deus e mantém-se para sempre numa relação especial com o Criador, seu único fim. A ninguém é lícito destruir directamente um ser humano inocente, pois é um acto gravemente contrário à dignidade da pessoa e à santidade do Criador. “Não causarás a morte do inocente e do justo” (Ex 23, 7).

467. Porque é que a legítima defesa das pessoas e das sociedades não vai contra tal norma?

Porque com a legítima defesa se exerce a escolha de defender e valorizar o direito à própria vida e à dos outros, e não a escolha de matar. Para quem tem responsabilidade pela vida do outro, a legítima defesa pode até ser um dever grave. Todavia ela não deve comportar um uso da violência maior que o necessário.

468. Para que serve uma pena?

A pena, infligida por uma legítima autoridade pública, tem como objectivo compensar a desordem introduzida pela culpa, preservar a ordem pública e a segurança das

peessoas, e contribuir para a emenda dos culpados.

469. Que pena se pode aplicar?

A pena infligida deve ser proporcionada à gravidade do delito. Hoje, na sequência das possibilidades do Estado para reprimir o crime tornando inofensivo o culpado, os casos de absoluta necessidade da pena de morte “são agora muito raros, se não mesmo praticamente inexistentes” (*Evangelium vitae*). Quando forem suficientes os meios incruentos, a autoridade deve limitar-se ao seu uso, porque correspondem melhor às condições concretas do bem comum, são mais conformes à dignidade da pessoa humana e não retiram definitivamente ao culpado a possibilidade de se redimir.

470. Que proíbe o quinto mandamento?

O quinto mandamento proíbe como gravemente contrários à lei moral:

O *homicídio directo e voluntário* e a cooperação nele;

O *aborto directo*, querido como fim ou como meio, e também a cooperação nele, crime que leva consigo a pena de excomunhão, porque o ser humano, desde a sua concepção, deve ser, em modo absoluto, respeitado e protegido totalmente;

A *eutanásia directa*, que consiste em pôr fim à vida de pessoas com deficiências, doentes ou moribundas, mediante um acto ou omissão duma acção devida;

O *suicídio* e a cooperação voluntária nele, enquanto ofensa grave ao justo amor de Deus, de si e do próximo: a responsabilidade pode ser ainda agravada por causa do escândalo ou atenuada por especiais perturbações psíquicas ou temores graves.

471. O que é consentido, medicamento, quando a morte é tida como iminente?

Os cuidados habitualmente devidos a uma pessoa doente não podem ser legitimamente interrompidos. São legítimos o uso de analgésicos, que não têm como fim a morte, e também a renúncia ao “excesso terapêutico”, isto é, à utilização de tratamentos médicos desproporcionados e sem esperança razoável de êxito positivo.

472. Porque é que a sociedade deve proteger o embrião?

O direito inalienável à vida de cada ser humano, desde a sua concepção, é um elemento constitutivo da sociedade civil e da sua legislação. Quando o Estado não coloca a sua força ao serviço dos direitos de todos e em particular dos mais fracos, e entre eles dos concebidos ainda não nascidos, passam a ser minados os próprios fundamentos do Estado de direito.

473. Como se evita o escândalo?

O escândalo, que consiste em levar alguém a fazer o mal, evita-se respeitando a alma e o corpo da pessoa. Se alguém induz deliberadamente outro a pecar gravemente, comete uma culpa grave.

474. Que deveres temos em relação ao corpo?

O dever dum razoável *cuidado da saúde física*, da nossa e da dos outros, evitando todavia o *culto do corpo* e toda a espécie de excessos. Evitar o uso de estupefacientes, com gravíssimos danos para a saúde e a vida humana e também o abuso dos alimentos, do álcool, do tabaco e dos remédios.

475. Quando são moralmente legítimas as experiências científicas, médicas ou psicológicas, sobre pessoas ou grupos humanos?

São moralmente legítimas se estão ao serviço do bem integral da pessoa e da sociedade e não trazem riscos desproporcionados à vida e à integridade física e psíquica dos indivíduos, que devem ser oportunamente esclarecidos e dar o seu consentimento.

476. São consentidos a transplantação e doação de órgãos, antes e depois da morte?

A transplantação de órgãos é moralmente aceitável com o consentimento do doador e sem riscos excessivos para ele. Para o acto nobre da doação de órgãos depois da morte, deve acertar-se plenamente a morte real do doador.

477. Quais as práticas contra o respeito à integridade corpórea da pessoa humana?

São: os raptos e sequestros de pessoas, o terrorismo, a tortura, as violências, a esterilização directa. As amputações e as mutilações duma pessoa só são moralmente consentidas para indispensáveis fins terapêuticos da mesma.

478. Que cuidado ter com os moribundos?

Os moribundos têm direito a viver com dignidade os últimos momentos da sua vida terrena, sobretudo com a ajuda da oração e dos sacramentos que preparam para o encontro com o Deus vivo.

479. Como tratar os corpos dos defuntos?

Os corpos dos defuntos devem ser tratados com respeito e caridade. A sua cremação é permitida, se não puser em causa a fé na ressurreição dos corpos.

480. Que pede o Senhor a cada um em ordem à paz?

O Senhor, que proclama “*bem-aventurados os obreiros da paz*” (Mt 5, 9), pede a paz do coração e denuncia a imoralidade da ira, que é desejo de vingança pelo mal recebido, e do ódio, que leva a desejar o mal ao próximo. Estas atitudes, se voluntárias e consentidas em matéria de grande importância, são pecados graves contra a caridade.

481. O que é a paz no mundo?

A paz no mundo, a qual é exigida para o respeito e desenvolvimento da vida humana, não é a simples ausência de guerra ou equilíbrio entre as forças em contraste, mas é “a tranquilidade da ordem” (S. Agostinho), “fruto da justiça” (Is 32, 17) e efeito da caridade. A paz terrena é imagem e fruto da paz de Cristo.

482. O que exige a paz no mundo?

Exige a distribuição equitativa e a tutela dos bens das pessoas, a livre comunicação entre os seres humanos, o respeito da dignidade das pessoas e dos povos, a assídua prática da justiça e da fraternidade.

483. Quando é moralmente consentido o uso da força militar?

O uso da força militar é moralmente justificado pela presença contemporânea das seguintes condições: certeza de um dano permanente e grave; ineficácia doutras alternativas pacíficas; fundadas possibilidades de êxito; ausência de males piores, considerado o poder actual dos meios de destruição.

484. A quem compete a avaliação rigorosa dessas condições, em caso de guerra?

Compete ao juízo prudente dos governantes, aos quais compete também o direito de impor aos cidadãos a obrigação da defesa nacional, salvo o direito pessoal à objecção de consciência, a realizar-se com outra forma de serviço à comunidade humana.

485. O que exige a lei moral, em caso de guerra?

A lei moral permanece sempre válida, mesmo em caso de guerra. Devem tratar-se com humanidade os não combatentes, os soldados feridos e os prisioneiros. As acções deliberadamente contrárias ao direito dos povos e as disposições que as impõem são crimes que a obediência cega não pode desculpar. Devem-se condenar as destruições em massa, bem como o extermínio de um povo ou duma minoria étnica, que são pecados gravíssimos e obrigam moralmente a resistir às ordens de quem os ordena.

486. O que se deve fazer para evitar a guerra?

Devemos fazer tudo o que é razoavelmente possível para evitar de qualquer modo a guerra, devido aos males e injustiças que ela provoca. É necessário, em especial, evitar a acumulação e comércio de armas não devidamente regulamentadas pelos poderes legítimos; as injustiças sobretudo económicas e sociais; as discriminações étnicas e religiosas; a inveja, a desconfiança, o orgulho e o espírito de vingança. Tudo quanto se fizer para eliminar estas e outras desordens ajudará a construir a paz e a evitar a guerra.

Vela de São José

“**E**ste Menino é Aquele que dirá: “Sempre que fizestes isto a um destes meus irmãos mais pequeninos, a Mim mesmo o fizestes” (Mt 25, 40). Assim, todo o necessitado, pobre, atribulado, moribundo, forasteiro, recluso, doente são “o Menino” que José continua a guardar. Por isso mesmo, São José é invocado como protector dos miseráveis, necessitados, exilados, aflitos, pobres, moribundos. E pela mesma razão a Igreja não pode deixar de amar em primeiro lugar os últimos, porque Jesus conferiu-lhes a preferência ao identificar-Se pessoalmente com eles.”

Papa Francisco, in *Patris Corde*



No Ano em que se celebra S. José, acenda esta vela e reze pelas suas intenções e pela Igreja que sofre em tantos lugares do mundo.

Vela Benzida

Dimensões: 6 x 13 cm

Oferta de pagela com Oração a São José que o Papa Francisco reza diariamente.

Cód. DI151

€ 5,00

SEMENTES DE ESPERANÇA - Folha de Oração em Comunhão com a Igreja que Sofre

PROPRIEDADE Fundação AIS
 DIRECTORA Catarina Martins de Bettencourt
 REDACÇÃO E EDIÇÃO Pe. José Jacinto Ferreira de Farias, scj,
 Alexandra Ferreira
 FONTE L'Église dans le monde - AIS França
 FOTOS : © ACN; © Ministerio de Relaciones Exteriores del Perú

CAPA *Sagrado Coração de Jesus*
 PERIODICIDADE 11 edições anuais
 IMPRESSÃO Gráfica Artipol
 PAGINAÇÃO JSDesign
 DEPÓSITO LEGAL 352561
 ISSN 12, 2182-3928

Isento de registo na ERC ao abrigo do Dec. Reg. 8/99 de 9/6 art.º 12 n.º 1 A



Fundação AIS
 ACN PORTUGAL

Rua Professor Orlando Ribeiro, 5 D, 1600-796 LISBOA
 Tel 217 544 000 | IBAN: PT50 0269 0109 0020 0029 1608 8
 fundacao-ais@fundacao-ais.pt | www.fundacao-ais.pt